

# O Perigo das Desculpas

\* Gilclér Regina

Uma desculpa típica para não se fazer nada é a falta de recursos. É verdade que algumas vezes a penúria é tanta que o mais genial dos seres humanos, com a mais santa boa vontade, não consegue fazer nada mesmo. Porém, muitas vezes a alegação de que não se têm recursos é, no mínimo, ingênua.

Primeiro, porque segundo a bíblia de alguns economistas, os recursos são sempre limitados mesmo - isto é, há sempre menos recursos que os anseios humanos.

Segundo, o que se espera da pessoa é que ela faça o melhor possível a partir de recursos dados e compete a ela focalizar as possíveis soluções com boa dose de inventividade, inovação, criatividade e concentrar a mente no alvo, nos objetivos, e não na falta de perspectivas, recursos ou nas boas razões para não se fazer.

Perguntas sempre devem ser feitas: O que podemos fazer para dar um bom uso aos recursos que já existem? O que podemos criar sem gastos extras? Que campanha criativa podemos fazer para se obter uma diferença no mercado? Que tipo de ações podemos realizar?

A partir delas procura-se soltar a imaginação e encontrar ideias. Fazer mais com aquilo que existe, a cada dia um pouquinho mais e melhor - essa é a filosofia dos vencedores.

O falecido empresário da comunicação *Adolfo Bloch*, aplaudido, entre outras coisas, pelo bom humor, uma vez disse mais ou menos assim aos jornalistas que estavam reclamando que não tinham recursos: *Então, quer dizer que se eu der uma Montblanc você vai escrever como Machado de Assis?*

É evidente que os recursos são importantes, mas, na ausência destes, o ideal é que se pavimente a estrada mesmo sem ter todos os recursos disponíveis, afinal, o sucesso é de quem faz e não de quem sabe. *Existe um oceano de distância entre o saber e o fazer.*

No mundo há muitos tipos de pessoas. Existem os que *não sabem e não perguntam*. Também existem os que *sabem e não ensinam* e o pior é que também existem pessoas que *ensinam e não fazem*. Ninguém tem o direito de ensinar aquilo que não sabe fazer. Isso nos mostra mais uma vez que o sucesso é de quem faz, tendo recursos ou não.

Também existem dois tipos de funcionários que nunca dão certo em lugar nenhum: 1: Aqueles que fazem tudo que o chefe manda. 2: Aqueles que nunca fazem o que chefe manda.

Os melhores sabem que a melhor medida é o bom senso, a iniciativa, o espírito crítico e de participação e que também sabem ceder e ainda se impor na medida certa.

Uma coisa é inevitável na vida, onde palavras são palavras, promessas são promessas, desculpas são desculpas, mas o que importa mesmo é o entendimento de que vivemos de resultados. O resto é perfumaria.

Pense nisso, um forte abraço e esteja com Deus!

\* **Gilclér Regina**, palestrante de sucesso, escritor com vários livros, CDs e DVDs motivacionais que já venderam mais de cinco milhões de exemplares. Clientes como General Motors, Basf, Bayer, Banco do Brasil compram suas palestras. Mais de 2000 palestras realizadas no país e exterior.